

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPUS - V

T R A B A L H O D E :

E S T Á G I O S U P E R V I S I O N A D O

CAJAZEIRAS - PB - 1985

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPUS : V



"PRINCÍPIOS PARA ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIA DE
AVALIAÇÃO EFICAZ".

ALUNAS: MARIA DE LOURDES OLIVEIRA CAVALCANTE
MARIA DO SOCORRO OLIVEIRA DE ABRANTES
FRANCISCA PEREIRA DE SOUSA
MARIA HERCÍLIA BRAGA MENDES

CURSO: PEDAGOGIA

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO

PERÍODO: 8411 - SEMESTRE : VII

CAJAZEIRAS-PB - 1985

Í N D I C E

	Pgs
INTRODUÇÃO.....	.01 a 02
DESENVOLVIMENTO.....	.03 a 07
CONCLUSÃO08



I N T R O D U Ç Ã O



Quando se fala no processo de Avaliação, a avaliação, é relacionar-se ao sistema do ensino.

É um subsistema dentro de um sistema de ensino, que consiste na verificação constante da possibilidade do desempenho das atividades ou tarefas atribuídas aos diferentes âmbitos do processo ensino aprendizagem.

O controle é o fator determinante do equilíbrio do sistema, possibilitando ainda corrigir os desvios verificados.

Ao elaborar as estratégias em avaliação é necessário que o educador tenha uma preparação filosófica evidenciando um rendimento integrado ao sistema educacional, capaz de promover e manter o equilíbrio do sistema pela correção dos desvios constatados.

A escola moderna conhecida como formadora transmite aos seus alunos um atendimento qualitativo que visa a educar cada indivíduo no sentido de levá-los a produzir no mais alto nível de sua capacidade, tendo em conta, acima de tudo seus próprios interesses e as necessidades do grupo social a que pertence. Isto não se consegue facilmente, mas é necessário começar para se conseguir um dia.

Diante de uma posição necessário se faz proceder determinadas exigências, e atitudes mediante os fatos.

A escola moderna, com o ensino eficaz preocupa-se com "a aprendizagem para o domínio", necessário se faz ser implantado, conhecimento profundo dos objetivos em seus domínios categorios e âmbitos ambos estão interrelacionados para o desempenho de um trabalho mais produtivo.

Os objetivos devem ser claros e precisos de acordo a realidade do ensino aprendizagem. É fundamental um acompanhamento eficiente a fim de chegar os objetivos desejados.

Constatamos a necessidade de um estudo das modalidades da avaliação: formativa, somativa e diagnóstica. Com utilidades e funções diferentes porém com pontos comuns em suas finalidades.

Com base na lei nº 5.692/71 de 11 de agosto de 1971, que fixa as bases para o Ensino de 1º e 2º Graus não deixa dúvidas quanto à exigência de um novo sistema educacional - interesse declarado na aprendizagem para o domínio. E o seu Art. 14, que trata especificamente da avaliação do rendimento escolar, se devidamente interpretado, leva-nos a concluir que se exige do docente formação e lembrança nas mais modernas técnicas de avaliação, para ser traduzida em uma atuação prática que corresponda às profundezas de suas aspirações educacionais.

Desenvolvemos o referido trabalho dentro das diretrizes conceituais que podem ser avaliadas da seguinte maneira:

- a) a escola é uma instituição formadora
- b) o ensino deve orientar-se na aprendizagem para o domínio;
- c) a avaliação precisa possuir caráter funcional, e deve ser um elemento que concorra para a eficiência das situações de ensino-aprendizagem.

Uma vez criada novas atividades na Educação Brasileira, como Supervisão e avaliação, esta ganha no espaço de abertura à culturologia em educação.

Agilizar e estruturar o futuro de uma relação pedagógica são metas de valorizar as atividades tanto Heurísticas quanto Pedagógicas. Heurísticas quando os Supervisores e Avaliadores são beneficiados com possíveis soluções para os problemas que enfrentarão. Pedagógicas poderá ajudar de forma a prepará-los racionalmente diante de uma tomada decisiva.

Dentro da prática estes valores poderão sofrer alterações, para tanto, Supervisores e Avaliadores poderão partir nos dilemas fundamentais, com que profissionais de ambas áreas se depararão. E, só nos profissionais cabe a tarefa de responder aos questionamentos de Avaliação e Supervisão mostrando a relação existente entre ambos.





Princípios para elaboração de Estratégia de Avaliação eficazes:

Ao elaborar uma estratégia de Avaliação é necessário considerar os seguintes princípios:

1. PRINCÍPIO DE ADEQUABILIDADE - coerência do sistema de avaliação proposta com os objetivos, com a metodologia de ensino e com a natureza da disciplina do curso.

É essencial uma análise e/ou reflexão a cerca dos objetivos educacionais. Portanto, os objetivos em avaliação encaminham as atividades de ensino. Daí a reflexão iniciará pela qualidade dos objetivos isto é, o ponto principal é aquele que se refere a qualidade dos objetivos e os que mostram a eficácia externa da escola.

A Taxonomia de Objetivos Educacionais de Benjamin Bloom, está de uso na nossa educação por ser útil, e as vezes limitadora se ficarmos ligados a ela.

Não é necessário que a compreensão de um tema seja alcançado pelos educandos;

O essencial é a aprendizagem que leva-os a ser claro, objetivo e capaz de desenvolver habilidade que manifestem a aprendizagem.

Esta não deve ser encarada apenas como uma transmissão de conhecimentos, mas que desenvolva no aluno atitudes, através das quais ele desenvolva sua capacidade de agir sobre os conhecimentos em vez de ser submissos a ele.

A expressão oral da aprendizagem constitui objetivos importantíssimos, dependendo de exercício de determinadas atividades profissionais. Este objetivo conduz a atuação didática com segurança e consciente de sua ação formadora e não classificada.



Modalidades de avaliação necessárias ao ensino interessado na aprendizagem para o domínio.

De acordo com o sistema de ensino uma estratégia de avaliação pode agrupar diversas maneiras de avaliação. Num ensino que sugere condições para adquirir aprendizagem para o domínio teríamos:

1. Avaliação Formativa - decorre durante o processo de ensino aprendizagem e se constitui num elemento de ajuda para o alcance dos objetivos.

Sua função é fornecer "feedback" contínuo acerca do:

- aluno
- método
- professor


A avaliação formativa é contínua, isto é, obedece a uma sequência nas habilidades desenvolvidas. É funcional e qualitativa, isto ou seja, informa sobre os critérios de atividades realizadas. A avaliação formativa interpreta as características evidenciadas. Em relação ao aluno, com deficiências na aprendizagem proporciona ajuda adequada; Para o aluno que denomina a aprendizagem serve de reforço e incentivo para prosseguir. Para com o professor ela proporciona segurança, êxito e métodos mais produtivos.

A avaliação somativa é que ocorre no processo da aprendizagem e tem por função informar qual o resultado do processo ensino-aprendizagem.

A avaliação somativa embora não forneça elementos de correção para as falhas detectadas, compreende a análise quanto a eficiência de um curso.

Sua abrangência é vasta e se processa em etapas: unidade completa, fim de programa fim de curso.

A avaliação somativa exige cuidadoso planejamento, para se obter um resultado satisfatório, e caracteriza-se como base atribuição de notas, fornecimento de certificados e classificação de alunos.



Existem objetivos que só podemos alcançar através da atuação prática. Entretanto, há objetivos que dependem de estratégias didáticas definidas e específicas da escola.

A estratégia de avaliação varia de acordo com a disciplina ou curso que lhe é destinado.

Portanto, os mecanismos selecionados, para formar uma estratégia de avaliação variarão no domínio dos objetivos considerados; na ação didática desenvolvida e na natureza da disciplina ou curso.

2. PRINCÍPIO DE EXECUTIBILIDADE - execução possível e útil do sistema avaliador proposto.

Possível de ser utilizado por:

- estar de acordo com o preparo dos recursos humanos disponíveis;
- estar de acordo com as condições materiais locais.
- possibilitar a aquisição das informações necessárias a tempo de servir de base para retificações necessárias e tomadas de decisões alicerçadas.

Às vezes, as estratégias de avaliação tornam-se confusas, dificultando o processo ensino-aprendizagem.

3. PRINCÍPIOS DE ABRANGÊNCIA - inclusão de instrumentos capazes de possibilitar a avaliação de objetivos e habilidades representativas no âmbito global da área ou disciplina em estudo e não em uma parte, apenas.

O não cumprimento deste princípio nas escolas atuais constitui falha a respeito da avaliação. Este princípio se relaciona com o princípio de adequabilidade.



A avaliação Diagnóstica - é o que ocorre antes da aprendizagem para a localização do aluno, é a avaliação da "preparação" do aluno.

Constitui pré-requisitos em relação ao ensino-aprendizagem.

Preocupa-se em observar o comportamento final do aluno. Técnicas para elaboração de instrumentos de medida e avaliação.

Para funcionar, eficiente e adequada a estratégia de avaliação é necessário um instrumento eficaz dependendo da estrutura técnica que se usa. A evolução depende da estrutura dentro da técnica desenvolvida.

É importante que a filosofia assumida seja aquela que reflete em todos os momentos de trabalhos didáticos.

Os instrumentos de avaliação e parte integrante do processo ensino-aprendizagem, é um dos recursos que serve para o uso no desempenho de suas funções.


A Supervisão atua, normalmente, em sistema produtivo já em andamento; em razão disso, necessita de estratégias de avaliação habil, capaz de fornecer informações sobre:

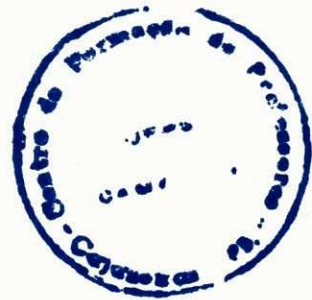
- o que deve continuar e/ou
- o que deve mudar e /ou
- o que deve ser acrescido

O supervisor para desempenhar as suas funções deve localizar certos problemas e assim exercer mudança eficiente, e cujos efeitos tenham alcance valorizado.

A atuação da supervisão em alto nível depende das relações mantidas entre discente e docente, onde todos se integram ao trabalho nas diversas instâncias das atividades educacionais.



DILEMAS	AS PREVISÕES	OS QUESTIONAMENTOS
<p>Montar um sistema de <u>AVALIAÇÃO</u> da <u>Supervi</u> <u>são</u> ou da <u>SUPERVISÃO</u> da <u>avaliação</u> <u>Educacional</u>?</p>	<p>1.1. Será montado um sistema tanto de <u>AVALIAÇÃO</u> da <u>Supervisão</u> quanto de <u>SUPERVISÃO</u> da <u>Avaliação</u> <u>Educacional</u>.</p>	<p>1.1.1.  As exigências técnicas de ambas as atividades são muito diferentes; consequentemente as competências requeridas dos profissionais que vão desempenhá-las não serão também bastante diversas?</p>
<p>Montar um sistema de <u>ava</u> <u>liação</u> da <u>AÇÃO SUPERVISÓ</u> <u>RIA</u> ou da <u>AÇÃO EDUCACIONAL</u>?</p>	<p>2.1. Será montado um sistema que se proporá a ser de <u>avaliação</u> tanto da <u>AÇÃO SUPERVISÓRIA</u> quanto da <u>AÇÃO EDUCACIONAL</u>.</p>	<p>2.1.1. Não seria preferível, <u>car</u> <u>tesianamente</u>, começarmos pela <u>avaliação</u> <u>AÇÃO SUPERVISÓRIA</u>, enquanto <u>avaliação</u> de <u>PROCESSO</u>?</p>
<p>Montar um sistema de <u>ava</u> <u>liação</u> da <u>EFICÁCIA</u> ou da <u>EFICIÊNCIA</u> da <u>Supervisão</u>?</p>	<p>3.1. Será montado um sistema de <u>avaliação</u> da <u>eficiên</u> <u>cia</u> da <u>Supervisão</u>.</p>	<p>3.1.1. Não preferível <u>contra</u> <u>mos</u> na <u>EFICÁCIA</u> e começarmos <u>avaliado</u> as <u>necessidades</u> que a <u>Supervisão</u> deve <u>res</u> <u>ponder</u>?</p>
<p>Montar uma <u>sistemáticas</u> de <u>avaliação</u> <u>Preocupada</u> prin_ <u>cipalmente</u> com <u>desenvolvi</u> <u>mento</u> ou <u>escolha</u> entre <u>mo</u> <u>delos</u> de <u>supervisão</u>?</p>	<p>4.1. Será montada uma <u>siste</u> <u>mática</u> de <u>avaliação</u> <u>preo</u> <u>cupada</u> <u>principalmente</u> com <u>desenvolvimento</u> de <u>modelos</u> de <u>supervisão</u>.</p>	<p>4.1.1. As <u>expectativas</u> de <u>cada</u> <u>fase</u> <u>estão</u> <u>claras</u>?</p>



CONCLUSÃO

Diante do estudo feito nos ambos assuntos concluímos que as estratégias de avaliação para que possam ser utilizadas deve o avaliador desenvolver suas habilidades de comunicação, desenvolver técnicas suficientes a fim de que atenda as necessidades do educando e com isto adquirir auto-domínio e como também não chegar o ponto que haja falhas.

A maneira como está exposto o assunto, sentimos que está muito preparado para uma boa avaliação. Mas o que vemos no dia é que não está sendo atingida.

Pesquisas feitas frequentemente mostram pouca mudança positiva. A cobrança de resultados positivos tem sido muitas vezes atribuída a limitações metodológicas da avaliação.

Com o trabalho analisado acreditamos que precisa de uma inovação na prática a qual possa ter resultados eficazes e grande influência significativa.

Já a avaliação na Supervisão é o elemento de ajuda para facilitar a combinação ideal, o reajuste de ação necessário a fim de se conseguir na escola o efeito multiplicador do esforço conjugado em perfeita sintonia - sintonia filosófica e técnica.

Portanto no processo de avaliação educacional se faz necessário as exigências de um bom preparo, de uma boa competência e de condições favoráveis em todos aspectos que envolvem a aprendizagem.

- x x x - - x x x - - x x x -

Bibliografia

Seminário de Supervisão
Ministério da Educação e Cultura
Brasília - 1981.

Equipe:

- Joana de Lourdes Oliveira Cavalcante
- Maria do Socorro Oliveira Assantes.
- Margarida Loureiro Sarmiento
- Maria Hercília Braga Mendes.
- Francisca Pereira de Sousa

